

O pesquisador e a relação com múltiplos saberes

Rosane Cristina de Oliveira¹

O conhecimento científico tinha na disciplinaridade seu principal elemento de construção teórica e metodológica. Entretanto, de meados do século XX em diante, outras questões foram postas no campo da pesquisa científica, entre as quais a necessidade de se pensar o objeto de pesquisa para além da área disciplinar à qual se pressupõe pertencer o fenômeno a ser estudado. Neste interim, as metodologias típicas das áreas disciplinares passaram por uma série de adequações (e ainda passam), com o intuito de abarcar outras formas de investigação e análise em torno do objeto. Assim, o pesquisador, diante da necessidade de pensar de forma multidisciplinar, tornou-se um dos artífices fundamentais para a construção ou adequação das metodologias de forma mais abrangente e desvinculadas da rigidez típica da disciplinaridade.

Neste sentido, o artigo de Rogerio Rodrigues, intitulado “Nota de pesquisa científica em área multidisciplinar: as possíveis relações entre a disciplinaridade e a interdisciplinaridade”, apresenta uma discussão interessante sobre métodos e a questão do pesquisador no campo interdisciplinar. Entretanto, cabe tecer algumas considerações em dois aspectos discutidos pelo autor. No campo das pesquisas para além da disciplinaridade, a literatura embora não tenha chegado ao consenso, costuma apontar a diferença entre “multidisciplinaridade” e “interdisciplinaridade”. A multidisciplinaridade estaria baseada na tentativa de construção de análise, tendo como foco múltiplos olhares disciplinares para o mesmo objeto e, assim, promover reflexões sobre aspectos diferenciados. Dessa forma, o pesquisador, mesmo no campo disciplinar, recorreria a outras áreas do conhecimento para produzir novos olhares sobre o mesmo objeto. Obviamente, o pesquisador, num primeiro momento, estaria sujeito a dificuldades de articulação de

¹ Docente do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes. E-mail: rosanecrj@unigranrio.edu.br

múltiplos saberes em torno de um mesmo objeto, conforme apontado por Edgar Morin (2000).

Por outro lado, é possível observar também na literatura pertinente a tentativa de compreender o campo interdisciplinar. Neste ponto, é preciso enfatizar que um trabalho interdisciplinar não está alicerçado somente na consulta ou utilização de elementos teóricos e metodológicos de outras disciplinas, retirando destas as questões que melhor poderão responder aos problemas de pesquisa. Mas, sim, numa interseção ou inter-relação entre as áreas de conhecimento. O intuito é, de certa forma, romper com a rigidez disciplinar e, assim, transitar para além de adequações e olhares diferenciados sobre o mesmo objeto. Isso significa dizer que o pesquisador interdisciplinar (que obviamente tem uma formação disciplinar de origem) reconduz métodos e quadros teóricos e, portanto, construção de epistemologias e conceitos com o intuito de elaboração de novos conhecimentos e conceitos. (FAZENDA, 1994)

A pesquisa científica - e, por conseguinte, o pesquisador interdisciplinar, conforme chamou a atenção Rogério Rodrigues - e o ensino da ciência, de certa forma, promovem a ruptura entre disciplinaridade e a interdisciplinaridade, traduzindo-se no aspecto da consolidação de um sujeito (pesquisador), nas palavras do autor, “reflexivo como intelectual e que se encontra distante do estado de alienação”.

Referências

FAZENDA, Ivani C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papyrus, 1994.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar e reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.